

ARTHUR AGUEDO

DIRECTOR

LUIZ MASCARENHAS

REDACTOR

FERREIRA DA SILVA

Administrador-gerente

Endereço telegraphico
O ALGARVE

Redacção e administração

Rua d'Alportel, n.º 25

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 26 de dezembro de 1909

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Por seis mezes... 700 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios

Cada linha..... 20 réis

Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão

Rua d'Alportel, n.º 28

Propriedade da empresa [de
O ALGARVE

O NOVO GOVERNO

Não se pôde dizer que a resolução dada á crise politica, a que teve de succumbir o antigo governo do sr. Wenceslau de Lima, fosse aquella que mais se justifica perante as aspirações da opinião e perante as naturaes conveniencias do paiz.

Depois do lastimavel acontecimento de 2 de fevereiro de 1908, que poz termo á administração autoritaria do franquismo, fóra de todo o regimen da constituição, mas que por muitos foi considerado como uma necessidade imperiosa, os governos da nação tem sido confiados ao extra-partidarismo, invocando mais ou menos o principio da acalmção partidaria e representando esses governos o convencionismo dos mesmos partidos, pois que todos mais ou menos molhavam a sua sôpa no gorduroso caldo dos benesses governativas já fazendo a partilha das representações electoraes, já colhendo para seus partidarios as rendas dos empregos publicos como melhor se lhes facilitava.

N'este festim é certo que a familia progressista foi quem saboreou o melhor quinhão e, n'este goso, com esses beneficios carregou tambem nos seus hombros com a responsabilidade de todos estes tempos de completa inutilidade para as soluções dos grandes problemas em que se debate a administração publica. Nada decidido! Nada resolvido! Questões moraes como á dos adiantamentos no mesmo pé em que foram desvendadas ao conhecimento do publico!

Solução eleitoral da vida politica? Ainda submetida ao regimen da «enorme porcaria», com esta designação classificada a actual lei electoral por todos os partidos politicos! Moralidade nos serviços publicos?!

Continuando a ser uma perfeita banalidade, preenhe d'escandalos; os funcionarios sorvendo as receitas exauridas á miseria do contribuinte, sem que os beneficiados escrupulosos em dar ao serviço o trabalho para que a nação lhes paga!

Fomento na administração? Ou'ra banalidade dep'operando as forças vivas da actividade nacional, sem auxilio, sem incentivo tão necessario da parte do poder central!

As estradas em ruinas, a via accelerada sem desenvolvimento, um sorvedoiro de gastos em conservação e os estragos cada vez mais definidos!

Instrução publica? Uma contribuição pesadissima em nome d'esta aspiração do progresso moral dos povos e nós sem escolas, estas com miserandos professores estendendo a mão á caridade, o material escolar só no papel e a população n'um acrescimo d'ignorancia por deficiencias de estabelecimentos escolares como necessarios e outros abandonos!

Exercito, n'uma defecção grandissima de praças em que os officiaes exercem a sua acção de educação militar e disciplinar!

Marinha de guerra, só fazendo registos de reduções na tonelagem dos seus navios!

A par da marinha de guerra, a marinha mercante, quasi por completo amquiçada pela concorrência dos navios estrangeiros!

Uma crise geral da agricultura emparricada e m'outra não menor crise do commercio!

N'este quadro tão triste, que apresenta a nossa nacionalidade, é horroroso ver-se que, perante tão assustadoras circumstancias de decadência, falte ao paiz força dirigente e

pulso firme na governação e se viva na inobservancia dos principios, entre intrigas e avi'tamentos agravando em vertiginosa progressão todo este afundamento da nossa integridade nacional!

O partido progressista tão orgulhoso n'outros tempos da herança dos antigos caudillos, os Passos, heroes d'uma revolução social progressiva e liberalissima, poderão porventura trazer-nos n'este momento social toda a aspiração da nação para ver traçarem-se novos caminhos ás conveniencias publicas?!

Não o dizem as suas apostasiás dos ultimos tempos nem as declarações dubias de alguns dos actuaes ministros que não querem levar além do Carnaval a sua permanencia nos sellos do estado.

O sr. Beirão, chefe do governo, comprometteu porém n'uma não muito distante crise ministerial a sua opinião na necessidade de uma reforma eleitoral!

Estará elle esquecido d'essa affirmacão ou virá iniciar por essa reforma as outras da aspiração publica?!

Se assim fosse, ainda poderiamos bem-dizer a solução politica que assombrou o espirito publico, trazendo para a governação a perpetuidade do mando n'um partido, que renegou a sua posição de vanguarda no progresso para ir enfileirar com as hostes que combateram este progresso e se ofuscaram perante a luz radiante das liberdades publicas!

Se o sr. Beirão nos trouxesse uma reforma eleitoral varrendo a «enorme porcaria»!

Mas...?

ECOS DA SEMANA

Caso sensacional—Alarme publico—Mysterioso desaparecimento—suspeita d'um menor sequestrada—Os moveis a sua casa vendidos—Reclama-se a intervenção das autoridades.

Ainda esta semana, qua'quer interessado no caso, que ha dois numero aqui relatámos com aquella epigraphe, quiz acceder ao nosso leal convite para vir n'este logar esclarecer, contradictar ou explicar aquella narrativa, que aqui foi fielmente exposta como a expressão da verdade, com que o publico referia aquelles tão alarmantes pormenores de um acontecimento bem fóra do vulgar.

Estamos dispostos a conceder mais um prazo de outro numero para não nos accusarem de precipitados e levianos nas nossas informacões ao publico.

Findo este prazo da nossa generosa expectativa, começaremos então a contar o que já está em nossa carteira e que por enquanto em nada detroe o significado moral d'aquillo que aqui foi affirmado.

Mais bulhas

O echo que aqui publicámos no nosso ultimo numero, sob a epigraphe acima, deu motivo a que alguns mal intencionados pretendessem malquistar-nos com o sr. capitão Sebastião Ramalho, attribuindo nos o intuito de ferirmos aquelle cavalheiro.

N'outro logar damos a explicação e desenvolvimento do que dissemos n'aquelle echo, devendo declarar que nunca poderia passar pela nossa mente o melindrar aquelle cavalheiro, nosso amigo d'infancia e por quem temos a maior estima e consideração, a que tem jus pelas suas qualidades.

Ainda d'esta vez não conseguimos os maldizentes o seu fim. Bem melhor era que aproveitassem as occasiões de estar calados.

O sr. João
Fica ou não fica? Ha quem diga que o novo ministro do reino não tolera que o sr. João continue no seu logar só para o effeito de receber o ordenado e que elle só n'essas condições se presta a servir de chefe do districto.

Estamos e n'erer que, infelizmente para nós, pois perdemos um dos melhores assumptos para esta secção, o sr. João vai passear para Lisboa.

Quasi iamós garantir que o novo governo escolherá um outro governador civil que esteja no seu logar e faça alguma coisa em proveito do partido que representa. O sr. João não serve para nada e decto os seus correligionarios serão os primeiros a empurrar-o para bem longe.

E a proposito diremos que se falla em que virá governar o nosso districto o sr. major Rodrigo Aboim d'Ascensão, um patrio muito estimado e que gosa de geraes sympathias na nossa provincia.

Independentes como somos, não deixaremos de dizer que seria essa uma boa solução com que muito lucrariamos todos, visto que o sr. major Aboim tem sempre manifestado as melhores intenções de ser prestavel á sua provincia, tendo por bastantes vezes posto a sua influencia em favor de pedidos de melhoramentos.

No entanto, aguardaremos os acontecimentos, dizendo depois de nossa justiça.

Lyceu e Instrução

A rapidez com que se redige a informação da ult'ima hora, occasiona em todos os jornaes, por vezes, deficiencia de clareza. No ultimo numero d'este semanario quizemos mostrar mais um caso original occorrido no lyceu de Faro e escassejou o tempo para lhe apontar as determinantes da confusão. Pois não faltou quem quizesse ver ahi desprimor para os cavalheiros com quem o caso se dava, e, especialmente para um nosso velho amigo que muito prezamos e a quem n'outro logar fazemos as referencias que o seu bello character merece.

Não podiamos, pois, attribuir ao sr. capitão Ramalho Ortigão um proposito menos regular, visto sabermos que elle requereu o provimento na cadeira de desenho em fins de outubro e logo que se soube ter ficado decerto o concurso, pela exclusão do unico candidato.

E' tambem certo que a sua nomeação interina para aquelle logar, que, repetimos, ninguem mais pretendeu, foi feita pelo ministro do reino sob a condição de ser a sua idoneidade julgada pelo conselho lyceal, o qual, ao que ouvimos, o considerou, como não podia deixar de ser, dadas as suas habilitações officiaes, em condições de pro'imento. Em verdade, pois, não houve agora imposição superior sobre o conselho, mas houve-a um mez antes, nomeando-se, embora com character provisório, um professor para desenho sem haver concorrido a essa cadeira, sem a haver requerido, e sem que se julgasse necessario ouvir o corpo docente sobre a sua idoneidade.

N'esta occasião é que houve atropelo das boas normas, mas os senhores do conselho não tugiaram nem mugiram, talvez porque sentiram remorsos da preterição que fizeram ao dr. Assis, desviando-o com manifesta injustiça da cadeira de sciencias naturaes a que concorreu.

Penitenciaram-se, assim.

Sucedeu que o nomeado certamente tinha competencia para reger e o faria a contento, não obstante a má vontade que é natural invadir-nos quando se é desviado d'onde a gen

te se sente bem para aquillo que se não experimentou nem appetece. Mas foi má o precedente e não devia ser tolerado, como foi.

O que, porém, tem graça é a chuchadeira que se tem fe to no ministerio do reino com o decantado desdobraimento da 3.ª classe, que, tendo cabellos brancos, ainda não está teito! Proposto uma porção de vezes foi resolvido superiormente outras tantas; mas porque isso não foi di o com letras garrafaes p, a, pá Santa justa, o palacio de Minerva farense não se deu por achado.

Continuaram os alumnos em numero mais do que duplicado a espalmar-se nas aulas, em cubagem deficiente. Os professores protestavam contra o excesso de trabalho e esclareciam que os seus esforços resultavam improficuos para dozes dobradas da rapaziada.

A muito custo, mollemente, a reitor a lá fez subir essas reclamações, e não cahiram em cesto roto porque, deseguida, foi nomeado para o desdobraimento da secção de letras na 3.ª classe o sr. dr. Guerra Leal. Um espirito mais desempoierado, menos atadinho, entendia logo que o desdobraimento estava implicitamente e autorisado; nem dava certo que se aceitasse a necessidade de partir a classe n'umas cadeiras e deixal a n'outras como figos em caixa. Mas ha mais.

Tinha sido o dr. Assis proposto para reger a cadeira de sciencias naturaes na classe a desdobrar; proposto e reproposto, com a carinhosa insistencia de quem o preterira em direitos adquiridos pela regencia anterior. A direcção geral de instrução publica, suppondo que o barco Bermudes deslisava já folgado nas aguas fundas e transparentes do deslombamento, dr. Leal a bordo, satisfeito e desempenado, nomeia-lhe mais um piloto para o completo da guarnição: o capitão Ramalho para o desenho, ficando portanto o dr. Assis desembaraçado para retomar a pedida cadeira, e a turma destacada á espera do mestre. Julgam que o barco da Alameda navegava ma s'ao largo com tempo, assim, de feição e gente a postos?! Qual! Encalhou nos escolhos impedidos e roncoiros dos conselhos, das actas, dos officios e dos telegrammas. Queriam saber, alli em bom cursivo, se o homem do leme devia pegar no leme, se o corrente das sciencias podia pezar na botanica, se o do desenho devia ensinar desenho.

Pois então?! Nada de confusões, podia haver panne e o chauffeur ser cuspidor...

Mas, enfim, o bom do Agostinho de Campos impando, e agarrando-se á nossa senhora da Agrélla, lá se renou; e n'uma pequena folga dos despachos testamentarios do sr. Wenceslau, que Deus haja, encorajou se para pôr todos os pontos nos i i que os não tivessem, e paciente, como boi de carreta, ditou pausadamente ao secretario: «que s'm.diga lá que sim, que para as sciencias naturaes vai o professor proposto por elle para as ditas sciencias e que para o desenho vai, como se disse, o professor nomeado para desenho». Diga mais «que o desdobraimento está autorisado». Mas isso já... «Pois deixe lá, diga outra vez e letra que se entenda bem, ouviu?!» E mais disse que o deixassem em paz porque a sua direcção era geral para o ensino secundario do paiz e ilhas adjacentes, e não podia, com pezar seu, dedicar-se exclusivamente ao expediente emperrativo da universidade Algarvia.

T' dos temos os nossos defeitos e o senhor reitor tem só esse. Mas para ser completo, um dirigente catita, não seja assim; não arrelie para

cima nem para baixo. O nosso lyceu já tem casa novinha em folha á sombra das palmeiras e cercada de rozaes; rapazes que dobram e desdobram como um serpente tentador; e um elenco de professores, traidinho; das cannellas, cirurgiões, capitães, capelães;—o melhor que ha, de mais distincto na medicina, de mais marvotico no exercito, de mais elegante na Sé e de mais apecegado nas leis.

Deixe-os recitar, commandar, rezar, advogar e... até ensinar-se a tanto lhes chegar o tempo e não lhes pregarem calote, como ás vezes acontece! Mas não bara lhe, não confunda, não aborreça. Trez mezes para arranjar professores é muito n'uma terra onde ha tanta queda para o ensino.

O diabo é a concorrência de Braga, mas os senhores já se deram ao respeito e fizeram tal carranca que os homens não voltam.

Não se dê a luxo de tanto «conselho» com prejuizo do chá das cinco e da hora do jantar; quando se vir atralhado entregue o bastão ao nosso general; veral!

O peor é que não ha livros... não nos lembrava e contra isso não ha terapeutica, tactica, orações ou lérias, que valham... Para esse mal só conhecemos o remedio das férias: cada vez mais crescidas como o leitor está vendo.

No nosso tempo ambicionava se com a mesma frescata, o nascimento d'um principe ou a morte d'um papa, tudo que cheirasse a feriado; custasse o que custasse, doesse a quem doesse. O que o pobre estudante nunca esperou foi a sorte grande em feriados no testamento ministerial; 5 dias não foi graça! Não sabemos se foram ao Diario do Governo e se tem o visto de tribunal de contas. Gosaram-se, é o que importa. Se as férias vão assim correndo no anno lectivo, temos em menos de nada o Rocio na Btesga.

Ora, pois...

Licenciamento...

O sr. commandante da escola d'alumnos marinheiros na *Corveta Palmella*, licenciou aquelles alumnos que por seu comportamento mereceram ir passar férias de natal e anno novo com as suas familias.

Novos livros...

Só nos jornaes da ultima quinta-feira é que andaram publicados os livros adoptados pela Direcção Geral d'Instrução para o ensino secundario dos lyceus no presente anno.

Quasi todos elles não são os que foram indicados pelos professores aos alumnos no começo do anno e ahi se vêem os paes em novos sacrificios de dinheiro para renovarem os livros dos seus filhos!

Alguns professores são tão sem escrupulos, que alem de exigirem livros ainda não adaptados pelo governo, obrigaram os alumnos a comprar livros estrangeiros sobre que nem havia indicação de serem adoptados!

Que desorganização de tão importante serviço publico!

O LYCEU DE FARO

Ha quem não queira perceber a these em que moldamos estes nossos escriptos e comtudo não é preciso ter inventado a polvora para se descontinuar o nosso intimo proposito.

Houve trez professores do lyceu de Faro que, invocando moralidades, se embrenharam em falsidades e infamias para defraudarem trez collegas, que ainda hoje comem o pão negro do exilio lyceal, enquanto elles se banqueteam nas regalias dos seus ordenados por ministrarem uma sciencia bem suspeita d'avaria.

A esses professores ficou-lhes pelo menos o direito de um legítimo desforço contra a roubalheira de que são victimas.

Podiam infamar e falsear verdades em legítimo terço com os seus triumphantes adversarios; mas até aqui o que n'esta lucta se tem produzido são verdades como punhos e tão affirmantes da mais evidente protervia, que o publico fez o seu juizo e faz justiça a quem a tem.

Estamos d'accordo em que os figurantes d'este nosso proscenio não podem estar contentes com o que lhes tem acontecido, mas quem se mette em cavallarias altas tem obrigação de considerar todas as suas consequencias e esta era sem duvida a mais natural previsão para quem andou com tão poucos escrupulos informando quem jamais lhes desrespeitara a camaradagem.

N'esta peneiradura de moralidades não tem s. ex. de que se queixar porque a symphonia que até aqui se ha tocado teve em s. ex. o lamiré em que atina!

Queixem-se de si se estão desgostos!

Esse mal ainda fica muito aquem do que soffrem os professores esbulhados.

Nem tudo podem ser doçuras n'este mundo de Christo! A s. ex. na opipara meza, não lhes faltou hontem em dia de festa, o gordo perú; nós os esbulhados nem para o aspero chorem nos deixaram um vin-tent!

Mostrámos no ultimo numero o sr. Franklim, esquecido dos favores que implorara do professor Mascarenhas a favor da sua tizana, do enfraquecimento da sua constituição physica e da ancía em que estava para ir para os patrios lares sem prejuizo do pingue ordenado que lhe compete como professor de propriedade fixa.

Mal suppunhamos nós que haviamos de encontrar no dia immediato á composição da nossa exposição o sr. Franklim, despido das suas vestes sacerdotaes e transformado n'um rapaziço de bem gentil apparencia, bem posto no seu coco e de casaquinho, não muito á moda mais agitado e desafiando elegancias!

O peor da figura tão galante foi elle metter-se a brigão e vir enfonado da farfalhada brigoa justamente para sitio onde o espectáculo fosse mais vistoso e a condoleencia por suas amarguras lhe parecia de melhor effeito!

Ora deixe-se de valentias e fique-se onde muito bem está na vergonha da sua má acção, já que teve a impudencia imprudente de a praticar. Perde o seu tempo elle e qualquer outro se julga que com côcos de qualquer especie desvia esta penna que está escrevendo no imperioso dever moral, que lhe foi traçado pelas suas provocações e de seus camaradas.

Nem duellos, nem pugilatos, nem ameaças de nenhuma especie impedem de chegarmos a brazã a nossa sardinha, que é o nosso justificado simo desforço. Fiquem certos!

Sigamos nos comentários das moralidades que effeitam o nosso actual apreciado.

O sr. Franklim está muito longe de ter auctoridade para expor a qualquer collega desregramentos disciplinares e não tem auctoridade porque s. ex. não conhece o serviço do ensino senão pelo proposito de justificar o recebimento dos seus vencimentos; s. ex. não estuda, não ensina, não dirige em termos os seus leccionandos.

«Ai rapazes não me xaleiem».

São as suas mais repetidas palavras dogmaticas.

Ha quem o tenha visto de batina arregaçada e pernas estendidas sobre a meza da aula, espreguiçando a sua indolencia!

Não é um ou outro alumno que diz isto, são muitos.

Abandalhamento da missão de professor mais definido não ha!

Poucos como elle encurtam o tempo do serviço retardando a entrada e antecipando a saída!

É o professor que assim procede, tão sem escrupulos, que se atreve a falsear a correção de outros ao serviço?

Parece isto incrível?! Pois, se alguns dos nossos leitores têm duvidas façam o inquerito por si mesmo ante alumnos em epocha anterior a estes acontecimentos, ou pergunte a professores, que ainda não tenham a sua gravidade contaminada!

Parece que o que mais offendeu o

illustre professor sotinado não foi tanto as nossas referencias ás necessidades que teve da tizana, que de resto muita gente bôa e honesta tem tornado um gravame da sua consideração social; do que elle não gostou foi que aqui se lhe dissesse que elle regressara de Braga feito creles sa christão do homem das Allemanhas!!!...

Ora para isto nós temos em carteira diferentes episodios annotados, que não deixam ficar sem justificação o nosso espanto por aquella transformação espirital do sr. Franklim em relação ao dito das Allemanhas! Lá vae um.

Fez-se este anno no lyceu um exame de Philosophia requerido por antigo habilitado do anterior regimen secundario.

Sobre este exame a má lingua indigena bordava as suas costumadas maledicencias suspeitosas do caracter e integridade dos examinadores.

Diziam que os empenhos eram dos mais atarrachados e que a politica com os seus mais captivantes prestigios acendera velas em tolas as igrejinhas pela salvação do pretendente do exame.

E de todos os altares o mais vistosamente illumina lo diziam que fóra o do centro da rua da Sapataria, onde o sr. Franklim officia nos pontificaes.

Estes echos fóram soar aos ouvidos do tal professor das Allemanhas, que n'essa epocha trazia mais febris os seus puridos de honestizar a instrucción secundaria.

Rabiava o dito para não consentir no projectado escandalo e andou a farejar quando se fazit o tal exame, para de presença evitar essa noção nos arminhos impolutos do professorado a que pertence.

E n'esse dia chega ao lyceu, brandindo, não a bengalla que agora comprou no logista Costa, vá o reclame, mas a varinha symbolica da justiça que em todos os julgamentos carece de se apresentar muito recta! Mas...

Chegou tarde a intervenção das Allemanhas! O exame já se tinha feito e o julgamento estava escripto e assignado pelos benevolentes juizes, diziam as Allemanhas, pelos correctos juizes, diziam os da nossa nação.

Ora n'estes adize tu, dirai eu contaram nos que o Franklim repetidas vezes mostrara o punho cerrado, não sabemos se em attitudes já de brigão, como se mostrou na sua mais recente phase de pessoa séria, se n'aquella attitude braceal de S. Francisco Xavier, porventura mais condunada com as vestes que tobrem a sua bella figura!

De um ou outro modo que fosse, irado e mesmo facundo, elle foi visto contra o homem das Allemanhas, e d'ahi os nossos espantos porque no regresso de Braga se apresentasse acolytando este sacerdoti das honestidades lyceaes e subscrevendo sem repulsão as infamias d'aquelle espirito provadamente já avesso á bôa pratica de lealdades e correccões no convívio social!

Mas que mysterios impenetraveis fizeram esta metempsychose do indigado examinador de physophia?!

Aqui nos segredam que fóra o tal conluio, aquelle celebre conluio gerado no paço do illustre Prelado da Diocese, desrespeitado este e alheio, como sabemos de fonte certa a taes projectos de ruina do proximo e tão caracterizados de reles infamia e de mais repulsiva protervia.

O conluio, para obter os seus fins, teve de exigir as mais grosseiras mentiras, de quem devia á sociedade a verdade e o sr. Franklim subscreveu essas mentiras.

De sua vergonha não pode limpar-se com as suas valentias de emerito brigão nem raspar de seu saio de sacerdote a immensa noção que ahi deixou alastrar-se.

Tem de ficar com ella.

Continua.

NOTICIAS VARIAS

—Tem estado doente em Lisboa o nosso dilecto amigo Antonio Eduardo de Maceio Ortigão.

Muito estimaremos as suas melhoras.

—Esteve n'esta cidade na quarta e quinta-feira a tuna academica d'Evora, installando-se na casa de Saude, cum, rmentou as auctoridades e deu á noite no Theatro Circo a sua recita.

—Esteve em Lisboa no principio d'apresente semana o sr. João Agos-

tinho Ferreira Chaves, inspector dos caminhos de ferro.

—Partiu na quarta-feira para Portimão o nosso collega Luiz Mascarenhas a passar as festas com a sua familia e inquirido por dos gradaveis noticias do mau estado de saude de sua esposa.

—Foi despachado conservador da comarca da Ilha do Pico o nosso collaborador sr. dr. Manoel de Mello Vaz de Sampayo, d'esta cidade.

—O barytono algario sr. Alfredo Mascarenhas está cantando actualmte em San Remo na Italia.

—Acompanhado de sua esposa partiu na quinta-feira para Monchique onde vae passar a festa do Natal em companhia de sua familia, o nosso typographo sr. Joaquim Paula Correia.

—Continuam sem o necessario impedimento varias casas de roletas em algumas freguezias rurais d'este districto, aggravando-se com a tolerancia d'esto vicio as precarias circumstancias da empobrecida população rural, até agora bem livre d'esta viciosa praga.

—O sr. tenente da armada Quadros, digno capitão do porto em Villa Nova de Portimão fez uma conferencia publica sob o thema «Como deve ser tratado quidquid naufragos».

Esta conferencia teve lugar perante uma numerosa assembleia promovida pela presidente da secção de socorros a naufragos o sr. dr. Corte Real.

O partido republicano em Portimão reuniu na passada semana no intuito de continuar a acção de propaganda d'intracção pelo meio do «Vintem das esolas».

—Esteve em Portimão na quinta-feira passada o sr. engenheiro Carlos Albers, d'esta cidade.

—Os estudantes do 4.º anno da Universidade projectavam este anno fazer o jubileo da Cabra, mas consta já terem desistido d'esta festa.

—Tem passado bastante incommodado o sr. Augusto da Cruz Baião, pae dos srs. dr. Filipe Baião e João da Cruz Baião. Desejamos-lhe as melhores.

—Partiu hontem para Lisboa, onde vae assistir a uma operação a que se submete seu filho João, o sr. capitão Sebastião R. malho.

—Foi a Lisboa esta semana o sr. D. Antonio Barbosa Leão, digno Prelado da diocese.

—Felicitações o sr. dr. Victor Castro da Fonseca pela nomeação para notario effectivo n'esta comarca.

—Tem estado muito doente o sr. João Burgard, chefe do escriptorio do sr. João Antonio Judes Fialho.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

—Aggravaram-se os padecimentos do sr. padre Manuel Osorio Gonçalves.

—Esteve em Faro essa semana o sr. Visconde d'Estoy.

—Pelo fallecimento do sr. Francis cisco de Paula Perfeito, vae ser nomeado escriptorio de 2.º officio, n'esta comarca, o sr. Annibal Pinto Santos que ha quatro annos estava substituindo aquelle sr.

É uma justa e acertada nomeação com que muito folgamos, pois o futuro nomeado é muitissimo estimado por todos pelas suas bellas qualidades.

—Esteve n'esta cidade com pouca demora, o activo comerciante da capital, sr. Manuel F. Alvaro Junior.

—Está completamente restabelecida a sr.ª D. Francisca dos Anjos Cabrita de Almeida, professora official de Quarteira.

—O sr. Francisco Pereira Fnuído, pagador da direcção das obras publicas d'este districto parte amanhã no rapido para Lisboa acompanhado de sua filha que vae sugar-se a uma operação na larynge.

—Veio a Faro passar as férias com sua familia o sr. João Barroso, filho do do sr. João Salles Barroso.

—Foi a Lisboa passar o natal com sua familia o sr. Eduardo Falcão, administrador do concelho.

—Está em Faro, de visita a sua familia, o sr. Jose Antonio Infante, aspirante de alfandega em serviço na delegação da Villa Real de Santo Antonio.

—Os srs. Conselheiro Domingos Eusebio da Fonseca e Ventura Vilhena, interessados na reunião da Companhia de Pescarias do Algarve, o primeiro como director e o segundo como guarda livros, recolheram a Lisboa no dia 20 logo em seguida á mesma reunião.

THEATROS

Theatro Circo

Terminou no domingo passado, com um dos mais primorosos, se não o mais

primoroso dos espectaculos exhibidos, a pequena serie de recitas da Companhia de Novidades que inaugurou este novo e elegante theatro.

Em todas ellas, mórmente na penultima, dedicada á Academia Farense, e na ultima dedicada ao povo de Faro, reinou o maior enthusiasmo, accentuando-se o agrado com que o nosso publico acolheu aquella troupe.

Silva Carvalho, o primoroso transformista portuguez, continuou apresentando sempre novos numeros do seu vastissimo repertorio e repetindo os que com mais agrado foram recebidos. Assim foi que apresentou nas ultimas recitas a Licção de Musica (duetto) a Caninha Verde e as cançõnetas Minhas Conquistas e Retaplão, repetindo o mesmo exito das primeiras noites, as comedias Camaleante e Raio, em que é inimitavel desempenhando todos os personagens, com successivas e innumerables transformações, as imitações dos actores Augusto, João Rosa e Valle, dos Maestros, regendo a orchestra e dos Oradores.

Silva Carvalho foi certamente um dos melhores numeros contractados pela empresa inaugural do Theatro Circo.

As Geralditas conservaram o agrado com que foram recebidas. Tem a grande qualidade de ser bonitas e de vestirem bem, prometendo virem a ser umas bailarinas regulares, se continuarem a dedicar-se á arte. Nas saudades que, por ventura, de cá levaram, acompanharam-as as rotadas calcinhas da gentil Theresita, que, na ultima noite, tambem queiram despedir-se...

Os excentricos Rosales, nas ultimas recitas, agradaram com a correcta execução dos diversos quadros rapidos de trapos e tintas, ainda pelas caricaturas instantaneas e desenhos, um dos quaes representando um calado, recordando uma aventura galante succedida pela calada da noite, fez assomar aos labios de quasi todo o publico, naturalmente invejoso, um sorriso de ironia...

Não tornaram a exhibir as aliáz, bem feitas sombrinhas chinezas que, originando uma manifestação de desagrado iam sendo a sua sombra negra.

De todos os artistas da troupe, porora, a que mais agradáveis recordações deixou em todo o publico, foi incontestavelmente a graciosissima complotista e bailarina Amparo Valls, a gentil Amparito, como todos carinhosamente a conheciam já, que, com inteiraju stiga, se tornou sempre digna de constantes e unanimes manifestações do publico e a sympathia e apreço que todas as noites corroboravam entusiasticamente os seus couplets deliciosamente cantados e as suas danças executadas magistralmente com uma correção, salero e entrain que poucas vezes temos visto.

É uma artista que não precisa, como tantas outras de descer ás danças desbragadas e immorales, a couplet obsceno para agradar. Impõe-se pela sua valôr, encanta pela sua simplicidade e enthusiasmo pela sua sobriedade artistica.

Deixamol-a propositadamente para o fim para fecharmos com chave de ouro esta ligeira critica com os nossos mais justos e sinceros applausos á artista, tão correcta como insinuante tão distincta como modesta.

Bravo, Amparito!

Na ultima noite, e como despedida, cantou magistralmente o lindissimo Fado Amparito, expressamente escripto pelos nossos amigos Rebello Neves e Alberto de Moraes, que foi b'sado no meio de grandiosa ovação, feita á graciosa complotista e aos auctores, chegando o enthusiasmo ao seu auge. A orchestra, dirigida pelo maestrino Rebello Neves, bem como sempre.

No fim d'este espectaculo foi tal o delirio que depois de inumeras chamadas a todos os artistas, especialmente a Amparo Valls, á empresa, maestro, violinista Calle etc. etc. e em seguida a uma estrondosa chamada feita pelos acadêmicos até las mamans das Geralditas e da sympathica Amparito, tiveram do vir á scenal!

TUNA DE EVORA

Com o enthusiasmo e brilhantissimo tradiconaes em festas genuinamente academicas, realisona no noite de 3.ª feira, 21, n'este mesmo theatro, um magnifico sarau dramatico musical a Tuna Academica de Evora, que, quasi inesperadamente, resolvera a sua visita a Faro.

Do programma executado impoz-se aos applausos do publico, que lh'os não regateou, o sr. A. Pereira, um ex-academico que passou a dedicar-se á ublime arte musical e que executou

com muita correção a cavatina do Raff, embora não nos agradasse a interpretação dada. Executou tambem o lindointermezzo do Anillo de Hierro, cuja tenitura alterou, o que deu lugar a uma pequena, desafinação que bem poderia ter evitado cingindo-se ao original.

São pequeninos feitos a que está sujeita a gente nova, e que o estudo dirigido destruirá. Apesar de tudo o sr. Pereira manifestou-se bom violinista, tirando bonito som e mostrando bastantes conhecimentos technicos.

O maestro Athos, que vinha dirigindo a tuna, cuja direcção assumira poucos dias antes, executou ao piano dois vistosos arranjes seus sobre o baldo das horas da Gioconda e sobre a Tosca, agradando á grande maioria do publico que lhe applaudiu a bravura de execução. Alem d'isso entendimos que, a apresentarse como pianista, deveria ter escolhido outras peças e não estas, mais proprias de reuniões familiares.

A tuna, que se apresentou muito afinada, executou correctamente um hymno e um passo-doble caracteristico Passagem da Tuna. Tosou depois uma serenata e a canção hungara da Alma de Dios, que perdeu muito pela má instrumentação.

A entrada, havendo bons violinos devia ser executada por estes e não pela flauta e esta muito aspera. Tambem nos acompanhamentos foram suprimidos os syncopas que estão no original. Mas d'isto não tem culpa nem os sympathicos moços nem o seu regento da ultima hora.

Na tuna destaca-se um bom naipe de violinos, toando correctamente e com a má o afinação.

Na parte dramatica salientam-se nos papeis contractos um academico oborense do cujo nome nos não recordamos e Paulino Dóres, ex-alumno d'este lyceu, que disse com bastante graça dois monologos, um d'elles quasi interminavel.

Os discursos da apresentação foram feitos pelos academicos Moreira de Mattos, de Faro, e Machado, de Evora.

Reinou sempre o enthusiasmo habitual n'estas festas, ouvindo-se constantemente enlhoras vivas.

A Tuna seguiu para Tavira, d'onde, em seguida a um sarau, partirá para Beja. Os saraus são em beneficio do centro da Associação Philantropica Academica Eborense.

NECROLOGIA

Falleceu n'esta cidade, no dia 23 do corrente anno, o antigo funcionario judicial Francisco de Paula Perfeito.

Como escriptorio notario foi um empregado honesto, habil e trabalhador.

Como mestre dos modernos notarios, o erudito dr. Francisco Vieira da Silva Barradas ouvimos nós, por occasião d'uma viagem que fez a esta cidade, manifestar o desejo de o ver, classificando de perfeito tabelião, Trocadiño tão justo como feliz.

Como amador musical foi uma celebridade na nossa provincia.

Foi um flautista soberbo.

Possuia uma bellissima flauta de auctor, d'onde extrahia com rara virtuosidade os sons mais maviosos desde o fã agudo até á nota mais grave.

Nos passes brilhantes era imprecaavel na execução.

Foi um dos mais prestigiosos membros da celebre orchestra que floresceu n'esta cidade com a denominação de Perpetua nos bons tempos, em que esta terra com razão se orgulhava de possuir d'entro dos seus musicos os melhores artistas musicos amadores do Algarve, dirigidos pelo inolvidavel Militão Coelho, tio do fallecido.

Os ultimos annos da sua vida foram porem muito amargurados.

Perdeu dentro d'um curto espaço de tempo a adorada filha e unica filha e a esposa exemplar, vivos modelos da mulher na sua mais alta missão na terra.

Que descanse em paz.

A. N.

Falleceu em Vizeu a sr.ª D. Emilia de Figueiredo uma das mais distinctas damas d'aquella cidade, onde era por todos estimada pelas suas excellentes qualidades.

A sua filha, o nosso amigo, sr. Alexandre de Figueiredo o Mello, as nossas mais sinceras condolencias.

RELATORIO DA DIRECCÃO

DA
COMPANHIA DE PESCARIAS
DO
ALGARVE

SENHORES ACCIONISTAS:

A totalidade da pesca, na passada época, elevou-se a 44:975\$551 réis;
A pesca de lota, propriamente da companhia, produziu 39:107\$895 réis.

A parte da companhia em especie, comedorias e caldeiradas, foi valorizada em 5:867\$656 réis.

Continúa a escassez de atum na costa portugueza, como vos certificarei examinando o mappa respectivo. O mesmo aconteceu nas costas hespanhola e italiana, onde se copeja tambem o atum.

A diminuição sensível, geralmente observada, diriva, quanto a nós, do sacrificio que desde annos vem soffrendo as respectivas criações pescando-se o atum pequeno aos milhares tanto em Portugal como nos paizes alludidos, o que se não dava annos atraz porque osapparelhos pescatorios recolhiam-se mais cedo, antes da passagem d'este peixe.

Não deve portanto protrair-se a regulamentação da pesca do atum, preservando as suas criações, justamentes como se tem feito com outras pescas. Tal providencia, para que seja completa, tem que estender-se, por conveniencia de todos, aos paizes onde é pescado o atum, devendo o nosso governo influir para que assim se execute.

Praticou-se o avanço de 600 metros, ficando ainda assim o nosso aparelho muito affrontado pelo da *Reina Regente*, armação esta que toma uma linha de terra ao mar, de mais de seis milhas, annunciando-se que na época futura mais aida se estenderá para o mar, para o que tratam já de aprestar-se.

E' uma affronta aos bons preceitos; um prejuizo sensível e revoltante para a nossa pesca, e um risco imminente para a navegação.

A importancia do caso pede instantemente providencias sendo prudente e humanitario adoptal-as.

Em todas as diligencias empregadas para melhorar a situação da nossa empresa, que foi a primeira na sua especialidade na costa algarvia, temos encontrado muito expontaneamente os melhores serviços do ex.^{mo} sr. Commendador J. Ferreira Netto, dignissimo presidente da assembléa geral e um dos maiores accionistas d'esta companhia.

Pedimos a vossa attenção para a nossa escripta e elementos que instruem as suas receitas e despesas.

O producto liquido da pesca dá-nos margem para propôr que o dividendo 46.^o seja de 22\$000 réis por acção, distribuida em duas prestações nas épocas costumadas, sendo a primeira de 12\$000 e a ultima de 10\$000 réis.

Propomos que seja auctorizado o lançamento da proxima futura temporada como se tem praticado até aqui.

Faro, 30 de Novembro de 1909.

OS DIRECTORES,

Domingos Eusebio da Fonseca.
Conde do Cabo de Santa Maria.

Balanço da Companhia, em 31 de outubro de 1909

ACTIVO

Accionistas da Companhia	12:000\$000
Cabanas no Arraial do Medo das Cascas	415\$000
Caixa	11:818\$528
Deposito d'objectos em Tavira	10:000\$000
Embarcações em Tavira	2:430\$000
Ferragens da armação	3:847\$790
João Possidonio Guerreiro, administrador em Tavira	268\$115
Predios urbanos	4:600\$000
Rede de arrastar	198\$000
Titulos de Credito Publico	13:023\$234
Letras a receber	19:398\$234
	<u>77:998\$930</u>

PASSIVO

Capital	50:000\$000
Dividendos	1:618\$000
Fundo de reserva	12:000\$000
Ganhos e Perdas	14:380\$930
	<u>77:998\$930</u>

GANHOS E PERDAS

Importancia votada na assembléa geral para o 45. ^o dividendo	18:000\$000
Por Despesas Geraes, saldo da conta comprehendendo deterioração e aquisições para o deposito em Tavira	8:348\$883
Saldo para conta nova	14:380\$930
	<u>40:729\$813</u>
Saldo em 31 d'outubro de 1908	12:379\$324
Juros do 2. ^o semestre de 1908 e 1. ^o de 1909, de 22 acções do Banco de Portugal	220\$000
Juro do 2. ^o semestre de 1908 e 1. ^o de 117 obrigações da Companhia do Credito Predial	471\$826
Producto da pesca da rede d'arrastar	111\$810
Saldo da conta da Armação do Medo das Cascas	27:546\$853
	<u>40:729\$813</u>

Nota geral da pesca da armação em 1909

Recetta:

Producto bruto do peixe respeitante á Companhia	39:107\$895
» » » de comedorias da campanha	4:295\$908
» » » de caldeiradas da campanha	1:581\$748
	<u>44:975\$551</u>
<i>Despeza</i>	
Imposto do pescado	2:304\$166
Andainas	3:280\$923
Percentagem á companhia sobre a pesca da Companhia	4:452\$632
Liquido em bolsado pela campanha de comedorias e caldeiradas s.	5:129\$141
Despeza da agencia em Villa Real de Santo Antonio	397\$011
	<u>15:574\$173</u>
Saldo, captivo das despezas respectivas	29:401\$378

Caixa

Saldo em 31 d'outubro	8:236\$988
Entradas desde 2 de novembro de 1908 até 31 de outubro de 1909	22:198\$658
	<u>30:435\$646</u>
Salida durante o mesmo periodo para pagamento de dividendos, ordenados diversos e outras despezas	18:617\$08
Saldo para conta nova	11:818\$628

Deposito de objectos em Tavira

Saldo d'esta conta em 31 de outubro de 1909	10:000\$000
Materiaes comprados e manufactuado, durante o anno	6:753\$788
	<u>16:753\$788</u>
Material existente em 31 d'outubro de 1909	10:000\$000
Dito consumido e deteriorado	6:753\$788
	<u>16:753\$788</u>

Resumo do inventario geral da Companhia

117 obrigações da Companhia geral de Credito Predial, e 22 acções do Banco de Portugal	13:023\$363
Valor de objectos existentes no arraial e armazens	20:576\$200
» » » » no armazem de deposito em Tavira	2:533\$364
» » » » no armazem do Sobrado	838\$000
Rede de arrastar	198\$000
	<u>37:168\$827</u>

Projecto de orcamento de despeza em 1910 e do 46.^o dividendo

Saldo em mão de João Possidonio Guerreiro	268\$115
Letras a receber do 2. ^o e 3. ^o terço das vendas de atum	19:398\$234
Dinheiro em caixa	11:818\$628
Juros vencidos de 117 obrigações da Companhia Geral de Credito Predial dividendo de 22 acções do Banco de Portugal	660\$580
	<u>32:145\$557</u>
Dividendos por pagar	1:618\$000
Disponivel	30:527\$557
A despender em materiaes e despezas	8:527\$557
Para o 46. ^o dividendo	22:000\$000
Faro, 31 d'Outubro de 1909.	

OS DIRECTORES,

Domingos Eusebio da Fonseca— Conde do Cabo de Santa Maria.
SENHORES ACCIONISTAS

Conhecido que são sacrificadas as respectivas criações annullando a futura pesca do atum, ha que providenciar no sentido de pôr termo immediato e radical ao mal observado.

Tambem cumpre prevenir o facto do extraordinario avançamento do aparelho da armação *Reina Regente*, tapando a corrida ordinaria do atum de revez. Poderá a mesma armação esten der-se até ao termo da lha de respeito nas aguas de Hespanha, mas não deve nem pôde ultrapassar essa linha.

Informado devidamente o paiz visinho é de presumir que coliba o abuso.

Em Portugal guarda-se rigorosamente o preceito, do que utiliza a pesca praticada em Hespanha; pois solicita-se a reciprocidade, como é justo.

A escripta está em ordem e os elementos que a instruem dando razão do movimento da temporada finda.

Concordamos na distribuição do dividendo proposto,
Faro, 3 de Dezembro de 1909.

O Conselho Fiscal,

Arthur Aguedo.
José Caetano de Mattos Sanches.

EDITAL

A commissão do recenseamento militar do concelho de Faro.

Pelo presente edital são avisados todos os mancebos d'este concelho que até o dia 31 do corrente mez de Dezembro completarem 19 annos d'idade para que solicitem do respectivo rev.^{mo} Parocho as participações impressas que preencherão com o maior cuidado e as entregarão durante o mez de janeiro, na secretaria d'esta commissão (Camara Municipal) da qual receberão certificado para provar que cumpriram o preceituado no artigo n.^o 27 do regulamento de 24 de Dezembro de 1901 dos serviços do recrutamento do exercito e da armada.

Estas participações serão preenchidas pelos paes, tutores, ou pessoas de qua dependam os referidos mancebos, quando estes as não possam preencher.

Os referidos responsaveis que não apresentarem no prazo estabelecido as suas declarações incorrem na multa de 20 a 500\$00 réis que será imposta em policia correccional.

E para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa allegar ignorancia se passou o presente edital e outros d'egual teor que vão ser afixados nas portas das Egrejas parochias d'este concelho.

Faro, 13 de Dezembro de 1909.
O Presidente,
Gonçalo do Cabo de Santa Maria.

Arrematação

3.^o Annuncio

No dia 2 do proximo mez de Janeiro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, sito na Travessa Rasquinho, se ha-de pôr em praça e arrematar a quem maior lance offerecer sobre a sua avaliação, o seguinte predio pertencente ao executado Manuel Guerreiro Parreira, morador no sitio da Campina, freguezia de S. Braz. Uma courella de terra de semear com figueiras, oliveiras e alfarrobeiras e vinha, no dito sitio da Campina, avaliada em oitenta mil réis. Por este mesmo annuncio ficam citados os credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação.

Faro 15 de dezembro de 1909.

O escrivão.

José Joaquim Peres

Verifiquei a exactidão,

O Juiz substituto em exercicio

Barrot

Edital

A Camara Municipal de Faro

Faz saber que na sua secretaria, na rua de Municipio, antiga rua do Aljube, d'esta cidade, se acha patente por espaço de 15 dias, o lançamento do imposto directo municipal sobre os vencimentos dos funcionarios publicos e sobre a decima de juros lançada aos credores para o anno de 1910.

As pessoas, pois, que pretendem examinar o referido lançamento e aproveitar a seu respeito quaesquer reclamações poderão fazel o em todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, dentro do prazo regulado.

Faro, 16 de Dezembro de 1909.

O Presidente,

Conde do Cabo de Santa Maria.

A Camara Municipal de Faro

Convida todos os contribuintes d'este concelho, que vendam generos sujeitos ao imposto indirecto e do real d'agua, a fazerem os seus manifestos e avenças na repartição dos impostos indirectos, para o anno de 1910, visto que a mesma camara continua a fiscalisar e cobrar os ditos impostos.

Faro, 16 de Dezembro de 1909.

O Presidente,

Conde do Cabo de Santa Maria.

ESTUDANTES

Recebem-se na Rua Baleizão, n.^o 8-1.—FARO.

VENDE-SE uma morada de casas na rua de Serpa Pinto, com o n.^o 96.

Dirigir a Victor Soares—FARO.

CASA DE MUITOS ARTIGOS

Commissões e Consignações

Com este titulo acaba de abrir ao publico um bem montado estabelecimento de artigos e generos de grande utilidade, por isso o seu proprietario convida os seus amigos e o respeitavel publico em geral a visitar a sua exposiçao permanente, para assim se certificarem de que ninguem vende mais barato nem expõe artigo superior, sendo os preços eguaes aos de Lisboa.

Encarrega-se de mandar vir de Lisboa, Porto e do Estrangeiro tudo quanto o cliente deseje, por uma modica commissão. Compra e promove a venda de todos os generos do Algarve. Revende generos de mercearia, ferragens, miudezas e uma infinidade de artigos que pela sua grande variedade e quantidade se torna impossivel descrever.

BRINDE PERMANENTE

5%. Sobre todas as compras feitas pelos socios da ASSOCIAÇÃO DE SECORROS MUTUOS PROTECTORA DOS ARTISTAS DE FARO, mediante apresentação da caderneta

Encarrega-se de todos os assumptos de justiça e repartições publicas, com toda a brevidade, seriedade e zelo, taes como: habilitações, inventarios, separações, liquidações de espolios, etc. Trata derecursos em tribunaes, recebimentos de dividas, fóros, pensões, juros de inscrições, etc. Aceita representações de casas commerciaes e industriaes, nacionaes e estrangeiras.

Negoceia concordatas e dá informações sobre todas as firmas do Algarve.

Correspondentes em todas as comarcas do Reino.

Redigem-se todos os documentos e representações aos diversos poderes do Estado, bem como se elaboram quaesquer trabalhos litterarios e se executam traducções das linguas franceza e ingleza.

Ha advogados consultores de reconhecida competencia

JOSE MARTINS DA CUNHA (antigo solicitador)

RUA 1.ª DE DEZEMERO, 22 A 26 (ANTIGA CASA BELMARÇO)

—FARO—

Estabelecimento de calçado e chapéus

DE

F. S. PEREIRA

RUA IVENS, N.º 17 A 25—FARO

Neste importante estabelecimento encontra-se não só um completo sortimento em calçado, como também em Chapéus de todas as qualidades para homens e crianças, fino gosto e preços relativamente baratos, tanto n'um como n'outro artigo.

Encarrega-se de toda e qualquer encomenda de chapéus de seda, pasta e verniz, ditos para ecclesiasticos, e bem assim de concertos.

Lustram-se chapéus de seda gratis

MANUEL JOSE NOBRE

RUA DE SANTO ANTONIO

FARO

Manufatura de moveis de madeira em todos os generos
Grandes ampliações no deposito da marcenaria

O melhor estabelecimento do genero na provincia

Moveis bem acabados. Modellos dalta novidade, em concorrencia ás melhores casas do paiz.

Sortido completo, para mobillar e ornamentar de prompto qualquer casa, quer de rico ou de pobre.

Grande existencia de PIANOS, dos melhores auctores Allemães, taes como LUBITZ já muito conhecido e acreditado na provincia do Algarve.

Sortido completo de mobillas de ferre.

Os artigos importados por esta casa são comprados directamente nas principaes fabricas estrangeiras e nacionaes com as quaes tem contratos especias, achando-se por isso em condições de fazer concorrencia a qualquer outra casa no genero.

ATELIER PHOTOGRAPHICO
DE
Augusto Eduardo de Moura Veiga
PHOTOGRAPHIA EM
TODOS OS GENEROS
Especialidade de retratos em tamanho natural, a «crayon»
134, Rua Serpa Pinto, 134
FARO

Companhia de Seguros Portugal

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital reis 1.600.000\$000
Emitido 320.000\$000

FUNDADA EM 1864

Rua Aurea, 100—LISBOA

Effectua seguros agricolas, terrestres e maritimos

PIPAS

Vendem-se, arqueadas de ferro e em bom estado—Rua D, Francisco Gomes 49-51—Faro,

MOTORES

Ha para vender dois motores a gás pobre da força de 40 a 45 cavalos com o respectivo gerador e gazometro; tudo em bom estado.

Tambem se alugam, bem como a casa onde estão montados, deposito de carvão, forja e um espaçoso terreno anexo.

Trata-se na Fabrica de Moage Farense.

TERRENO

Vende-se bem localizado, optimo para edificações, dentro da cidade.

CASAS

Vendem-se 2 moradas, proximo da Sé optima conservação.

RAPAZ

Com pratica de mercearia e miudezas, affiançado, precisa-se.

Venda de propriedades

João Nunes de Andrade, proprietario, residente na aldeia de Estoy, pretende vender diferentes propriedades, que possui na mesma freguezia, sendo a do sitio de Alfáce vendida; ou toda junta, ou em diferentes courellas.

Quem pretender deve intender-se com o seu proprietario.

PIPAS

Vendem-se novas e muito em conta. Dirigir a Manuel Martins Caiado.—Faro.

Antonio de Sousa Ramos

Solicitador forense

RUA IVENS—FARO

ENCARREGA-SE DE QUAESQUER QUESTÕES CIVIS OU COMMERCIAES

MODISTA DE CHAPEOS e professora de bordados e pinturas.

Fazem-se emodificam-se chapéus e executa-se qualquer bordado em todos os generos.

R. Serpa Pinto, n.º 96 FARO

FRANCISCO A. RIBEIRO

AGENTE

de J. ruacs, Romanes, Chromos, C. rimbos e a todos os generos. Papeis pintados para formar casas Nitrogens para decorações de vidraças, Grampolhos, Discos, Xulhas, Para raios, Yelephones, C. e p. b. de telas, accessorios de electricidade, trabalhos typographicos, etc.

—Completo sortimento—

de livros escolares para 1.º e 2.º grau, manutes de diversos officios, Pharmarias, Mangas para lucandencia, Chambrés, Guardas-fu no, Bilhetes Postales Illustrados, estrangeiros e nacionaes, com tylos amarelos, Flores em chromo, creatões, vistas de todas as terras do Paiz, etc.

Tambem-se de trabalhos de PHOTOGRAPHIA EM AMPLIACÇÕES

pelos seguintes preços de grandeza: 25=30, 2.5000—30—40, 3.000—40=50, 3.500 e 50=60, 4.000 reis,

Estas Reproduções que são executadas no estrangeiro, com grande nitidez e perfeição, acha-se uma prova em exposiçao no seu estabelecimento.

BARBEARIA RIBEIRO

PRAÇA MARQUEZ DE POMBAL 31, VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Encarrega-se de qualquer pedido Joaquim Paulo Correia, typographo d'esta folha.—Satisfazem-se com a maior brevidade todos os pedidos.

BANDEIRA & RAMOS

Socios da Sociedade Pharmaceutica Luzitana

Successores da pharmacia Pires

Fundada em 1805

A primeira onde se preparou a tizana de José Maria de Assis

RUA D. FRANCISCO GOMES, n.º 40—42—44

FARO

Importadores directos das mais acreditadas fabricas nacionaes e estrangeiras

Depositarios no Algarve das Aguas da Curia, de Verin, de Entre-os-Rios, de S. Vicente e muitas outras, e dos afamados sabonetes Persian

Fornecedores das principaes pharmacias do Algarve

Productos photographicos garantidos

Acceitam commissões e consignações em todas as classes de artigos

Bandeira & Ramos — co-proprietarios da Tabacaria Central, uma das melhores mais conhecidas e afreguezadas.

Completo sortimento de artigos de escriptorio, livros de estudo, romances, tabacos nacionaes e estrangeiros e tudo que diz respeito a este ramo de negocio

Novida des litterarias. Bilhetes postaes illustrados

43—R. D. FRANCISCO GOMES—45

FARO

COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS CONTRA FOGO

Liverpool London & Globe

Fundos de reserva garantidos= 55:000 contos

PREMIOS MUITO RESUMIDOS

Para informações: no escriptorio de Sentob Saqueira, n.º 39, rua Direi em FARO.

MERCEARIA

DE

Abraham d'Abensis Sabath

30-RUA D. FRANCISCO GOMES-34

FARO

N'esta antiga e acreditada casa encontra-se sempre um completo sortido de mercearias, que primam pela sua excellente qualidade e escrupulosa escolha.

ESPECIALIDADE

Chá preto Victoria, muito aromatico e de optimo paladar a 2000 reis o kilo!

Loja de portas encarnadas

COLCHOARIA TORRES

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 92 A 96



Previne os seus ex.ºº freguezes que chegou a este estabelecimento um bom sortimento de camas de ferro de todas as qualidades, as quaes vende por preços que a todos convêm.

Colchoarias completas com bonitos padrões,

Lavatorios completos.

Fornecer qualquer encomenda com toda a rapidez.

GRANDE PECHINCHA !!!

Remette para a provincia qualquer encomenda não inferior a 10\$000 réis com porte pago á estação proxima de cominho de ferro pagamento a reembolso na mesma estação.

E' APROVEITARI!



F. D. TAVARES BELLO JUNIOR

AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

R. D. Francisco Gomes, 15 17 e 19

N'este estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares oculos, luzeletas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

PREÇOS MODICOS 40

SUCCESSAL DA DROGARIA

PENINSULAR

FARO

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 A 22
DEP OSITO—RUA AZEVEDO COUTINHO, 19 A 27

DROGARIA, TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, FERRAGENS, QUINQUILHARIAS, PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, DE FERRO ESMALTADO, FUMIDO ESMALTADO E ESTANHADO, OLEADOS PARA MESAS E DE CORTIÇA, MOSAICOS, AZULEJOS, PASSADEIRAS, TAPATES, PAPEL, LIVROS, EM BRANCO E TODOS OS ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DESENHO, OBJECTOS PARA BRINDES, CANDEIROS, VIDROS, VIDRAÇA, ALCOOL, AGUAS MINERAES, ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA, ETC.

PRODUCTOS CHIMICOS E MEDICINAES

Deposito de enxofre, sulfato de cobre, elemento portland e carbureto de calcio norueguez de 1.ª qualidade, rendimento superior 15 a 20% sobre o italiano, em tambores de ferro revestidos de madeira.

139 DAVID SABATH

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MOBILIAS

NA

MARZENARIA DE A. S. MENDES

45-47--R. DE SANTO ANTONIO--49-51

FARO

N'este estabelecimento, o mais acreditado e antigo da provincia, encontrará o publico, em variados estylos, um vasto sortimento de mobilias encêradas, em carvalho e nogueira, assim como polidas, em mogno, por preços sem competencia, de construcção solida, perfeita e garantida.

FILTROS

MALLÉ

Pinto & C.ª Faro

PORQUE TOSSIS?

Usai as Pastilhas Benzoadas que vos curam immediatamente a tosse bronchite e a rouquidão.

40 annos de exito!

Caixa 200 réis.

Depositario em Faro

Antonio Martins Paula

Pharmaceutico

Deposito geral, pharmacia Rodrigues & Ferreira—Porto.

TIZANA

DE

JOSÉ MARIA DE ASSIS

"Extractificada,"

Preparação especial do pharmaceutico

BASILIO CORREIA

Para uso dos doentes de syphilis que não podendo occorrer a Faro, se queiram tratar pelo processo do dr. CUMANO.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Basilio & Teixeira

28, RUA DE SANTO ANTONIO, 30

FARO

OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULPTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria.

Fuzigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmore para moinhos, etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros,apparellhos purificadores e candieiros para acetylene.

Gazometros automaticos, os mais facis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho

FARO 10

Consultorio Medico Cirurgico

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos speciaes de Hygiene, Ophtalmologia e Bacteriologia.

Clinica Geral Operações

Especialidades: Doenças dos olhos, bocca e dentes. Dentes artificiaes.

Das 11 á 1 hora, excepto aos domingos

LARGO DO PÉ DA CRUZ

FARO

Francisco dos Santos Correia

Deposito de farinhas, arroz, cereaes e outros generos

Compra amendoas, azeite

e outros productos

5 RUA DE S. PEDRO, 7

44 FARO

ANTONIO BARBOSA

ANTIGO INTERNO DO HOSPITAL DE S. JOSÉ, DE LISBOA.

Consultas Medicas, das 10 ás 12 horas da manhã.

Chamadas a toda a hora.

Pharmacia Eusebio

O REMED O DAS TOSSES

XAROPE PEITORAL BALSAMO

DE

Musgo islandico e jujubas

E' o remedio por excellencia para o combate de todas as tosse, seja qual for a sua origem ou grau em que se encontrem. As numerosas experiencias feitas durante uma porção de annos assim attestam.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia

JOÃO ALMEIDA

112, Rua do Bemfornoso, 114

LISBOA

DEPOSITO EM FARO

Pharmacia

BANDEIRA & RAMSO

40, Rua D. Francisco Gomes, 40

Preço do frasco 600 réis. Pelo correio accresce a despesa do porte.

O REMEDIO DAS TOSSES

Grande Hotel Duas Nações

Proprietario — José Marques

Rua da Victoria 41—Frente para a

Rua Augusta—Telephone n.º 2040

LISBOA

Este antigo hotel, completamente transformado e modificado acha-se instalado n'um vasto e sumptuoso predio, reconstruido e novo e já destinado para este fim; pelo que o seu proprietario não se poupa a esforços afim de que o novo e modesto hotel reunisse em diudo quanto ha de mais moderno, hygienico e confortavel.

O Grande Hotel Duas Nações acha-se situado no centro da baixa proximo dos caes de embarque e desembarque, estações de caminho de ferro, theatros, repartições publicas, correios e telegraphos, agencias, bancos, etc., carros electricos á porta para todos os pontos da cidade.

—Espaçosa sala de jantar com serviço em mezas pequenas, cozinha á portugueza e á franceza, dirigida por um dos mais habeis cozinheiros da capital e um pessoal educado e habilitado a satisfazer as exigencias dos srs. viajantes.

—Magnificos e amplos quartos caprichosa e elegantemente mobilados.

—Elevador para cinco andares que compõem o hotel, os quaes são forrados a cortice e profusamente illuminados a electricidade.

—Explendida sala de visitas, piano, casas, de banhos, gabinete de leitura, etc. enfim, tudo o que diz respeito a um estabelecimento de primeira ordem como é o Grande Hotel Duas Nações.

228

PASTELARIA PROGRESSO

DE

FRANCISCO MANUEL

36—Rua 1.º de Dezembro—40

FARO

Fornecer doces de todas as qualidades, esmeradamente confeccionados, para baptisados e casamentos, e satisfaz com prontidão todos os pedidos que he sejam dirigidos.

Preços sem competencia

CAFÉ ESMERALDA

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

FARO

O mais antigo, alrequezado e bem fornecido da provincia.

Optimo serviço de meza redonda
Fornecer almoços e jantares para fora

Preços excessivamente baratos

ARMAZEM DE VIVERES

J. A. Paraiso Pinto

63-RUA DE SANTO ANTONIO-67

Estabelecimento de melhor e mais variado sortimento em generos de mercearia, artigos de novidade, louças, vidros, cereaes etc.

A casa que offerece mais vantagens aos seus compradores, vendendo mais barato e distribuindo BRENDES de valor e utilidade.

IMPORTANTEI

Os Ex.^{tas} colleccionadores de cadernetas que esta casa fornece tem sempre garantidas as suas colleções sem receio que uma fallencia as torne nullas, visto que o seu proprietario compra tudo a prompto pagamento.

Para mais facilitar o prebhecimento das cadernetas, embora com mais encargo, o proprietario d'este estabelecimento acaba de realizar um accordo commercial com o sr. J. B. Vilhena que ha pouco regressou de Lisboa, onde foi fazer um sortido de fazendas proprias da estação, e que tudo vende por preços resumidos, em que o habilita a fornecer bonus nas mesmas condições.

Sempre bom gosto, sempre novidades!

Manuel F. Alvaro Junior

RUA DE S. MAMEDE, 89 R / C

Commissões, consignações e conta propria

Deposito de saccaria de todas as qualidades para cereaes e lãs, saccos para palha (em grosseria).

Encarrega-se, mediante pequena commissão da pesagem de cereaes e da venda de productos agricolas.

Venda de charruas de todos os systemas e todos os seus pertencentes; arame para enfardar palha etc.

Encarrega-se da compra de todos os artigos para a provincia.

Compra mel directamente aos productores.

268

F. J. PINTO JUNIOR & C.^A
SUCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO
Casa fundada em 1871

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

Francisco Ignacio Aleixo

COMPLETO e variado sortimento de calçado para homens e crianças. Fabricação esmerada e garantida, por preços modicos.

37, 41 e 43-Rua de Santo Antonio-37, 41 e 43

FARO

J. T. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, sementes, sabão grão e arroz

58 a 64-RUA CONSELHEIRO BIVAR 58 a 64.

FARO

OURIVESARIA LOPES

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante modicos. Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes. Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada. Recebem-se encomendas e concertos de objectos de ouro ou prata.

14 São Lopes do Rosario

JOSÉ DO O' D'ASSUMPCAO

COM

ARMAZEM DE FARINHAS E OUTROS GENEROS

92-Rua do Rosario-94

OLHÃO

CIMENTO

PRIMEIRA QUALIDADE

Marca AGUIA PRETA

Vende Eliezer Sequerra, rua Dita, n.º 39, FARO.

SAPATARIA

DE

FRANCISCO DOS SANTOS GUERREIRO

Em virtude do colossal sortimento de calçado, tanto para homem como de senhora e creança, que n'esta epocha expõe á venda por preços fóra de competencia, participa aos seus freguezes e ao publico que tem um variadissimo sortido, para cima de cem pares de calçado de fe'tro para homem e senhora desde 700 réis o par.

Tambem vende todos os artigos da sua arte.

Rua de Santo Antonio-48

FARO

PROCURADOR, Precisa-se de pessoa activa e energica para tratar de interesse e haveres em Olhão e Tavira. Respo'ta para ao 1.º sargento Ferreira do Carmo.

PLISSAR

Rua Direita n.º 5-FARO

Nova Sapataria

DE

ANTONIO DOS SANTOS GUERREIRO

50-RUA BAPTISTA LOPES-50 A

FARO

ESTE estabelecimento, um dos que melhor e mais economicamente serve os seus freguezes, está habilitado a fornecer qualquer encomenda de calçado, tanto para homens como para senhoras e creanças.

Tem em exposição um variado sortido de sapatos que, como brinde aos seus freguezes, vende a 600 e 800 réis,

E APROVEITAR

CASA "SINGER"

RUA D. FRANCISCO GOMES

FARO



Chamamos a attenção da nova machina domestica Bobino Horizontal, completamente diferente de todas as machinas até hoje conhecidas e a mais perfeita para todos os trabalhos domesticos bordados.

As machinas SINGER são as unicas hoje existentes de construcção mais solida e aperfeçoada.

A prestações de 500 reis sem aces e a prompto com grande desconto.

Representantes em todo o districto

Almanach-Editora

MUSICAL, ARTISTICO E LITTERARIO

-Para 1910-

COORDENADORES. MAESTRO, FILIPPE DUARTE, MARCELLINO MESQUITA E RIBEIRO DE CARVALHO

Contendo alem de uma esmerada collaboração em prosa e verso, de escriptores nacionaes e estrangeiros, biographias, retratos, artigos e anedoctas referentes aos grandes maestros como Wagner, Mozart, Hoendel, Beethoven, Belline, Meyerbeer, Verdi, Berlioz, trechos de operetas, serenatas, canções, d'entre as quaes se destacam As Pupillas do Senhor Reitor, A Severa, As noites de Odivellas, Uma Serenata para bandolim, bandoleta e viola, Guitarre de Alfredo Keil, A Brasileira de D. Francisca Gonzaga, um autographo de Francisco Guimarães e muitos outros para piano e canto. Magnificas illustrações a cores.

Um elegante e luxuoso volume impresso em optimo papel, com uma capa lindamente illustrada, preço:

600 reis, Brochado-700 reis, Cartonado

-FRANCO DE PORTE-

A venda em todas as livrarias e na A EDITORA, Conde Barão, 50-LISBOA

ADEGA NOVA ESTRELLA

DE

MANUEL ANTONIO DA SILVA & C.^a

RUA FILIPPE ALISTAO, 26 e 2,

FARO

TEM Á VENDA

Vinho de pasto genuino e acreditado, tinto e branco. Vinho de Collares, d'origem. Aguardente seca, anizada e laranginha. Vinhos do Porto marcas garantidas desde 360 reis a garrafa. Licor Bonifacio um bom aperitivo, muito estomacal a 360 a garrafa. Azeite fino e bom vinagre.

196

LATOARIA MARREIROS

Executam-se todos os trabalhos relativos á industria de latoaria de folha branca e pintada

Tinas, baldes e regadores para lavatorios, bidets, bacias para pé e mais artigos, com desconto para revender

Manufactura de gazometros e candieiros para gaz acetylene.

REPRESENTANTE DA CASA Henrique Patroa, DE LISBOA

Grande e variado sortimento de artigos para acetylene, com desconto para revendedores e montadores

Artigos para canalizações de agua

Autoclismo systema Inglez, sem valvula, o mais perfeito e de effeito seguro

1-Praça D. Francisco Gomes-1

1-Rua Conselheiro Bivar-1

FARO